Coleta de Anuências

Entrevistado (s): Carregadores do Pau da Bandeira.

Grupos (s): Carregadores do Pau da Bandeira **.**

Entrevistador: Ana Carla Sabino.

Local/Data: Barbalha, 13/04/2012.

Arquivo: 100414_002

Entrevistadora: Barbalha, Ceará, 13 de Abril de 2012. Eu converso agora com os carregadores do pau da bandeira, da Festa de Santo Antônio em Barbalha, na secretaria de cultura de Barbalha.

Antes, eu já tive uma conversa prévia com o senhor Rildo, que ele é o capitão dos carregadores e agora tem outros três. O senhor é carregador também?

Seu Rildo: Também.

Entrevistadora: Pronto, o seu Rildo tá me dizendo que é carregador também, além de ser capitão, ele também bota a mão na massa. Tem mais outros três carregadores aqui comigo, e agora eles vão dizer o nome, e estão nesse momento assinando a anuência, concordando com o pedido de Registro da Festa de Santo Antônio, como patrimônio da cidade de Barbalha e pra todo o Estado do Ceará.

Passo a palavra agora pro senhor Rildo, e você fica a vontade pra falar o que quiser.

Seu Rildo: Primeiro, pra gente, nós que fazemos o carregamento do pau da bandeira, a escolha da árvore, o dia do corte, nós já temos três árvores pré-escolhidas, uma delas um angico de 25 metros, uma bela árvore, que vai servir esse ano pra que a gente dê, e torne eterno cada vez mais essa nossa, essa devoção, então, nós que estamos fazendo esse trabalho há mais de 10, 12 anos, envolvendo o coração nisso, na alma né.

Entrevistadora: Na fé,né.

Seu Rildo: Na fé principalmente, a fé em Santo Antônio, a participação dos amigos, hoje os carregadores do pau da bandeira já, nós já nos tornamos uma grande família, sabe, que dividimos tudo, bons momentos, quando é necessário chamar a atenção, nós chamamos atenção, e trouxemos aqui um dos mais antigos, nosso vovô, que morre de medo disso aqui, já saiu foi com medo...

Entrevistadora: Tem que dizer pelo menos o nome dele (risos).

Seu Rildo: nós trouxemos. É Rejão, Regis que é também um dos mais antigos, fortezão. O Careca que representa a juventude que vem, eu costumo fazer uma referencia à Careca, que ele vai saber disso agora, que eu tenho isso dentro de mim, Careca é um ponto de referencia pra mim, entre a velha-guarda, aqueles que já tão há mais de 15, 20 anos, e eles que tão chegando já há 8, 10 anos, e com o mesmo empenho, a mesma devoção, o mesmo sentimento dos outros que estavam, então, aqui está realmente o sentimento mais profundo dos mais antigos, daqueles que já viram tanta história de pau de bandeira, num é brincadeira você tá há 35 que tá a participar disso, e meu cumpadi Rejão também faz parte disso, e aí eu me lembrei de careca dizendo que era muito importante o Registro pra gente aqui em Barbalha.

Entrevistadora: Fale um pouco da solicitação que vocês fizeram no momento, e agora desse momento de finalização.

Seu Rildo: Nós já fizemos já, acho que é a segunda ou terceira vez que a gente assina um grande documento, foi discutido isso em uma grande audiência publica, por que é importante a gente dizer que juntar carregador de pau de bandeira é um grande momento, no dia do corte e o dia do cortejo do pau da bandeira, é por que é formado por grupos os mais diversos possíveis,

Entrevistadora: Porque tem sempre um grupo que organiza, não é isso?

Seu Rildo: É, nós temos um grupo mais seleto de pessoas que tão mais ali à frente, me dando apoio, apoio ao capitão, mas é composto por várias outras pessoas, então, nós temos uma infinidade de pessoas que participam do pau da bandeira, desde o maxante, do lixeiro, do cortador de cana, do agricultor, ao empresário, ao profissional liberal, ao médico, ao advogado, há realmente uma grande mistura, uma miscigenação realmente de todas as classes sociais, não existe distinção, carregador é carregador, ele tá melado, o ombro dele tá ferido, por que aquilo ali é uma forma de fé mesmo, de demonstrar aquilo ali, e pra nós é importante isso, essa questão da transformação, nessa nossa festa como um todo né, como um patrimônio imaterial, isso é muito forte, muito forte pra gente, e a gente...

Entrevistadora; E é uma forma também, de não só a secretaria, mas agora num aspecto mais nacional, federal, por que o Iphan é um instituto federal, poder dar um apoio mais, apoio e fomento à essa tradição de vocês, e dos outros grupos também, da festa né, que todos fazem parte.

Seu Rildo: A gente por exemplo, começou toda essa história com a vontade de um padre, aliada a vontade de um agricultor que obedecendo à ordem de um padre, resolveu dar esse pau de bandeira das suas terras para naquele momento dizer que a cidade estava em festa, era um momento...

Entrevistadora: Que era até uma pratica antiga, que sorteava...

Seu Rildo: Era, isso, era. E aí a coisa foi crescendo, pequena em Barbalha, hoje a gente representa já um marco dentro do calendário nordestino, quer dizer, num se admite uma cidade num único dia conseguir juntar tanta gente, e se junta, que dizer, é incrível isso, então, e agora, se passando por esse processo, se tornando uma coisa de reconhecimento num calendário, numa divulgação, uma produção e tudo, à nível nacional! Quer dizer, a gente nem sabe mensurar o que é que vai acontecer de agora em diante, pra gente realmente é assim, uma alegria muito grande, eu fico muito feliz de estar ainda como capitão, participando disso, e tá aqui com os meus carregadores.

Entrevistadora: Muito obrigada Seu Rildo, falou muito bem.

Seu Rildo: Eu vou chamar ele, senão ele se livra.

Entrevistadora: É só pra falar o seu nome, e se quiser dizer alguma coisa pode ficar à vontade.

Seu João: Assim, meu nome é (incompreensível) João de Bezerra, eu sou carregador do pau da bandeira há 35 anos, agora né, 35 anos sem perder um ano.

Entrevistadora: Então tá desde o começo?

Seu João: Não, não, o começo tem mais de 80 anos. Eu tenho 35 anos de pau de bandeira, é só isso que eu quero falar.

Entrevistadora: É? Você participou da reunião com o pessoal da Emcetur, que o Iphan fez?

Seu João: Participei.

Entrevistadora: então você tá de acordo com o Registro da festa como patrimônio?

Seu João: Tô.

Entrevistadora: Muito bem.

Agora vou passar aqui pro outro senhor. O senhor quer dizer o seu nome? E há quanto tempo que tá... Enquanto o senhor atende o telefone, vou passar aqui pro outro mais jovem.

Seu Rildo: Careca.

Careca: É isso mesmo, boa tarde. Esse ano faz 12 anos que eu carrego o pau da bandeira, isso através do meu tio, Bahiano, que incentivava, incentivava e

eu sempre gostei, aí comecei, aí tem os amigo, Rejão, (incompreensível), tem Bebê, tem outros amigos...

Entrevistadora: Tem pessoas da família?

Careca: Tem, tem um primo meu, que ele veio através de mim, que eu chamei, esse ano faz 4 anos. Através dos amigos, dos colegas, na fé, como Rildo falou, nas nossas brincadeiras, que a gente tá todo tempo junto, nas reunião a gente tá junto, os outro vem aqui através do trabalho, mas nós tamo aqui representando todos, tudo que a gente pensa de bom, esse dia é ótimo, ótimo, sempre a gente tem aquela fé, aquela tradição mesmo, não é a toa que (incompreensível) aqui, Rejão aqui, que são os veteranos mesmo aqui que dão muita força pra gente, principalmente pra mim, a gente passa pros outros, que esse ano faz 12 anos, aí acho que dependendo de Santo Antônio nós vamos até quando ele quiser.

Entrevistadora: Tá, o senhor é o Antônio Reginaldo?

Careca: Não, eu sou o Cícero Ricardo.

Entrevistadora: O Careca.

Careca: Isso (risos).

Entrevistadora: Você também participou da audiência?

Careca: Foi, fui pra todas, a gente participou de todas.

Entrevistadora: Pronto, também tá de acordo.

Careca: Provamos todas.

Entrevistadora: ótimo, fico muito feliz.

Pronto, agora vou passar pro outro senhor.

Seu Antônio: Meu nome é Antônio Ivo Feitosa Luna.

Entrevistadora: Pronto. E há quanto tempo que o senhor participa do carregamento?

Seu Antônio: Mais ou menos uns 35, por aí.

Entrevistadora: E o senhor participou das audiências que teve no Iphan?

Seu Antônio: Participei.

Entrevistadora: E o senhor tá de acordo com o processo do registro, pra gente fechar essa questão de uma vez por todas?

Seu Antônio: Estou de acordo.

Entrevistadora: Então eu agradeço em nome do Iphan, e agora eu vou esperar que o Rildo faça o contato com outros colegas, que também são, tão chegando, e outros colegas que vão sendo contactados aos poucos, pra poder assinar aqui a anuência.

Arquivo 100414_003

José: Meu nome é Antônio José Emanuel Coelho Nunes. Eu acompanho desde de pequeno, desde os 3 anos de idade, com meu pai, aí eu carregava 3 anos e eu sou de acordo com o...

Entrevistadora: Quantos anos você tem?

José: Eu tenho 20.

Entrevistadora: Aí desde quantos anos?

José: Desde os 3 anos eu acompanho, aí eu comecei a carregar desde os 18, 17 anos, com meu pai, aí gostei.

Entrevistadora: então você tá de acordo com o registro como patrimônio cultural? A Festa de Santo Antônio como patrimônio?

José: Sou, sou, sou de acordo.

Entrevistadora: Muito bem, eu agradeço, vou pedir pra você assinar aqui.

Arquivo 100414_004

Entrevistadora: Bom, chegou mais um participante dos carregadores do pau da bandeira de Santo Antônio, de Barbalha, ele vai agora só falar o nome completo e há quanto tempo que participa do carregamento.

Rodrigo: Meu nome é Rodrigo Torres Sampaio. Participo da Festa do Pau da Bandeira há 15 anos.

Entrevistadora: Você tá de acordo Seu...

Rodrigo: De acordo com o nome Festa de santo Antônio do município de Barbalha.

Entrevistadora: Com o Registro, né, como patrimônio.

Rodrigo: Exato.

Entrevistadora: Muito obrigada.

Arquivo 100414_005

Entrevistadora: Chegou mais um senhor, que participa do carregamento do pau da bandeira de Santo Antônio, de Barbalha, que vai agora se apresentar, dizer o nome e há quanto tempo que ele participa do carregamento e se tá de acordo com o Registro da Festa de Santo Antônio como patrimônio cultural brasileiro, ok? Diga seu nome...

George: Eu sou George, carrego o pau desde...

Entrevistadora: O nome completo Seu George.

George: Francisco George da Silva. O apelido é George pintor, propaganda né (risos). Já participo desse pau desde a idade de 12 anos, hoje já tenho 55 anos, conheço bem o pau da bandeira de Santo Antônio, como é que a gente faz, entendeu?! E pra nós é uma honra, ter o pau da bandeira de Santo Antônio registrado no Iphan como patrimônio da humanidade, num é assim? Está de parabéns Barbalha, viu?!

Entrevistadora: É, pioneira nesse processo , viu. Então eu peço que o senhor assine.

Arquivo 100414_006

Entrevistadora: Pronto, chegou mais um participante dos carregadores do pau da bandeira de Santo Antônio, de Barbalha, que vai assinar agora a anuência, concordando com o Registro da Festa de Santo Antônio como patrimônio cultural brasileiro. Ele vai dizer o nome dele e há quanto tempo que ele participa desse carregamento.

Demetrius: Meu nome é Demetrius do Nascimento de Andreza, faz 17 anos que vou fazer o pau da bandeira.

Entrevitadora: Você está de acordo Demetrius, com o processo?

Demetrius: Estou, estou de acordo.

Entrevistadora: Pronto. E tenho dito né (risos)

Demetrius: E tenho dito. (risos)

Arquivo 100414_007

Entrevistadora: Pronto, chegaram aqui mais dois participantes do grupo dos carregadores do pau da bandeira de Santo Antônio, de Barbalha, pra assinar o manifesto concordando com o Registro da Festa de Santo Antônio como patrimônio cultural brasileiro, a Festa de Santo Antônio no qual os carregadores tem um papel extremamente importante, assim como os reisados, assim como as bandas cabaçais, mas o destaque pros carregadores do pau da bandeira é importante por que eles manifestaram num documento o desejo que essa festa se tornasse um patrimônio, patrimônio já é né, mas um patrimônio formal, reconhecido, certificado, registrado, tá.

Então eu queria que vocês só dissessem o nome e há quanto tempo que faz parte do, participa do carregamento.

Antônio Roberto: Certo, eu sou Antônio roberto de Souza, conhecido por Roberto Maguila, já vou pra 30 anos de pau de bandeira.

Entrevistadora: Que mal lhe pergunte, quantos anos você tem?

Antônio Roberto: 40 anos, desde os 10 anos que eu acompanho, já vem do meu irmão que ele me levava no ombro, até o pau da bandeira, até o local do carregamento, onde acama, se chama, então eu ia com ele e com Mauricio Sá, que é também um antigo carregador do pau da bandeira, então dos 10 anos pra cá, que eu estou nesse ano fazendo 41 anos, então já dos 10, 11 anos de idade que eu participo, comecei acompanhando, depois tive a curiosidade de pegar, e ali até hoje aí nessa tradição, juntamente com os companheiros e o capitão que vem fazendo um excelente trabalho à frente do pau da bandeira e isso é muito importante.

Entrevistadora: Você tá de acordo com o registro da festa como patrimônio? E todo o apoio que pode ser dado, não só por parte da prefeitura, mas agora também do Estado, à nível nacional?

Antônio Roberto: Ah, isso é muito importante já, por que a gente já sentia orgulhosos, prestigiados, devido essa festa tão grandiosa, e agora com essa força...

Entrevistadora: que foi uma luta de vocês também.

Antônio Roberto: É, uma própria luta, que isso aí é muito importante para todos, pra cidade de Barbalha, e nacionalmente também será reconhecida, já que isso aí tá acontecendo...

Entrevistadora: Próximo ano já é uma boa, o Registro já vai, claro, em breve já vai tá concluído o Registro da festa como patrimônio, e próximo ano já vai ser uma coisa a mais pra se comemorar durante o carregamento, né.

Antônio Roberto: com certeza, isso aí a gente fica muito orgulhoso, e só temos a agradecer a quem tá a frente de tudo isso, e a única coisa que eu tenho a dizer é de fazer a minha participação nesse pau de bandeira, que é um orgulho não só meu, mas dos colegas que vem nessa tradição já há muitos e muitos anos, e vem passando de pai para filho, de filho pra bisnetos, netos, e amigos que incentiva, e todos aqueles que vem de fora também, que dão o incentivo da gente aqui, que também faz parte dessa grandiosa festa.

Entrevistadora: Muito obrigada, eu peço só que você assine.

Pronto, agora o outro rapaz vai dizer o nome dele e há quanto tempo que participa também.

Edilson: Edilson Souza Matos. Tá com 4 anos, esse é o quarto ano, e foi com o incentivo de Rildo, do outro primo, Careca, que eu vim nessa luta aí.

Entrevistadora: Você gosta de participar?

Edilson: Gosto, gosto. Eu sou um dos mais novatos, mas num tem igual não, se você for um ano já não esquece mais, essa é tradição, essa tradição já tá na veia.

Entrevistadora: Você acha que é importante esse reconhecimento por parte do Instituto Federal? Do Iphan, como patrimônio? De toda a festa, né, mas a festa que vocês fazem parte dessa festa.

Edilson: Eu acredito que sim, que é muito importante, que é uma tradição que a gente tem aqui em Barbalha, e num é muito divulgada, aí através desse reconhecimento, eu acredito que sim, que vai ser divulgado.

Entrevistadora: Pois muito obrigada.

O outro rapaz vai dizer o nome dele.

Emanuel: Meu nome é Emanuel, sou um pouco novo também...

Entrevistadora: Diga o nome completo.

Emanuel: Meu nome é Emanuel de Oliveira, sou aqui de Barbalha mesmo, não tenho muito tempo não, mas tô com 6 anos já que tô frequentando essa festa. Toda festa cultural eu acho que resplandece à todo mundo, a todo o universo brasileiro, que apesar de tudo a cultura num é muito focada aqui né, é focada mas num é muito visualizada, através do mundo, através do pessoal de fora. A Barbalha para nesse dia do pau da bandeira, todo mundo fica feliz, todo mundo fica alegre, até as criança começa a sorrir, todo mundo sorri, aquela vovozinha que tá doente começa logo a despertar, e vem essa cultura abrilhantando a cidade de Barbalha, mas não só a cidade de Barbalha como também o Cariri em peso, o Nordeste, e sempre realizando alguma coisa a mais, sempre tem uma coisa nova no pau da bandeira, e isso que é bonito, todo mundo chega animado, não tem confusão, não tem nada errado, sempre dá certo, e é isso que eu acho do pau da bandeira e da Festa de Santo Antônio em Barbalha.

Entrevistadora: Agora ele vai assinar aqui a anuência, concordando com o Registro da festa como patrimônio cultural brasileiro, pra finalização do pedido, que inclusive foi feito por vocês, pelo grupo dos carregadores, que essa festa fosse certificada como patrimônio cultural.

Arquivo 100414_008

Entrevistadora: Chegou mais um rapaz que faz parte do grupo dos carregadores do pau da bandeira, e o Rildo vai fazer uma parte e depois ele vai se apresentar.

Rildo: É, Nilo é neto de um grande capitão também, um dos mais antigos que já passaram pela história do pau da bandeira, então, ele é um, tem vários assim que o pai já foi capitão, já foi carregador, como ele já foi atrás de botar o filho dele pra dentro e ele já é carregador. Nilo vem assim, cumprindo uma relação quase que familiar de participar do pau da bandeira, sabe.

Entrevistadora: Eu queria que você dissesse seu nome, e há quanto tempo que faz parte do grupo que participa do carregamento do pau, por que nós estamos aqui, recolhendo as assinaturas pra finalização do processo de registro da Festa de Santo Antônio como patrimônio cultural, um trabalho do Iphan à solicitação de vocês.

Nilo: Meu nome é Nilo da Costa Veloso Júnior, sou neto de Melquiades da Costa Veloso, e filho de Nilo da Costa Veloso.

Entrevistadora: Todos dois eram...

Nilo: É, todos carregadores, meu pai não era muito de carregar (áudio incompreensível) de ajudar, mas aí já tem Zé da Costa Veloso, que é o Pavão, conhecido aí, que é o meu tio, que foi muitos e muitos anos capitão e animador

desse cortejo, e é uma honra pra mim tá fazendo parte dessa história, e já tenho um filho com 13 anos, um homão, que já tá no meio, que já vem acompanhando aí, pra deixar a questão da família, a família sempre presente, a tradição da família no cortejo do pau da bandeira.

Entrevistadora: Já há quanto tempo que você...

Nilo: Eu sou carregador há 12 anos, faço 12 anos próximo ano, agora.

Entrevistadora: Pois, Seu Nilo, eu peço que o senhor assine, do que nós estamos conversando, é só a concordância com o registro como patrimônio, é um documento que vou levar pro instituto.

Arquivo 100414_009

Entrevistadora: Mais um participante do grupo dos carregadores do pau da bandeira de Santo Antônio, de Barbalha, que acabou de chegar aqui ao nosso encontro, e ele vai dizer o nome dele completo e há quanto tempo que ele participa da festa, do carregamento do pau da bandeira, e se tá de acordo com o processo de finalização do pedido de registro da Festa de Santo Antônio como patrimônio cultural, no qual vocês se reuniram outras vezes em audiências, já tão à par de todo esse processo. Primeiro eu quero que você diga o seu nome completo.

Fagner: Meu nome é Antônio Fagner de Andreza, conhecido como Fau, e já faz 14 anos, 14 há 15 anos que eu carrego o pau da bandeira, eu carrego por que eu gosto, e sempre, desde pequeno que eu acompanho, e eu só vou deixar de carregar um dia se eu morrer ou ficar paralítico, e ainda acompanho assim mesmo, se eu ficar.

Entrevistadora: Mas, hein Fau, você começou a carregar por causa de parentes, seu pai, ou...

Fagner: Não, comecei por mim mesmo, assim, antes de mim o meu irmão já carregava, ele é mais novo do que eu, eu tinha viajado à são Paulo, aí quando eu voltei decidi carregar.

Entrevistadora: E o que é que você acha do registro da Festa de Santo Antônio como patrimônio, que vai passar a ter um reconhecimento formal, à nível nacional?

Fagner: Melhoria até pra cidade, nessa parte aí. Eu acho bom, legal. É, tô de acordo.

Arquivo 100414_010

Entrevistadora: Acaba de chegar mais um participante do grupo de carregadores do pau da bandeira de Santo Antônio, de Barbalha, que veio pra assinar a anuência em concordância com o registro da festa de Santo Antônio, de Barbalha, como patrimônio cultural brasileiro, ok? Tá vendo a responsabilidade? Você vai assinar aqui um documento concordando, que a festa de Santo Antônio, de Barbalha, na qual os carregadores do pau da bandeira fazem parte, será muito em breve patrimônio cultural brasileiro. Aí eu gostaria que você dissesse seu nome, há quanto tempo que você participa do grupo, nome completo.

Raimundo: Certo, me chamo Raimundo Francelino da Silva Junior. Sou de uma família tradicional aqui da Barbalha, que mais de 20 anos que tem o pau da bandeira aqui, a gente sempre participa, todos, e vai passando de geração pra geração, e assim vamos indo, e tradição é tradição, é isso mesmo.

Entrevistadora: E pra esse ano, tá animado?

Raimundo: Demais.

Entrevistadora: Forte, disposto?

Raimundo: Já tô muito ansioso aqui, que esse dia chegue.

Entrevistadora: Então você tá de acordo com esse, o que é que você pensa sobre essa discussão que o Iphan vem fazendo, e a própria secretaria de cultura, pra que a festa de Santo Antônio tenha uma maior, um maior reconhecimento, não só pelo Estado do Ceará, mas em todo o Brasil? Como é que você pensa, vê, imagina, o momento que você tá participando do carregamento, que vai ter uma, um deslumbramento, uma apresentação mais ampla. Como é que você vê tudo isso? O que é que você acha que significa?

Raimundo: Bem, (áudio incompreensível) enorme, que a cidade, a Barbalha levar pra fora a cultura, o pau da bandeira, pra gente, e a gente fica muito grato com isso que logo a minha cidade que leva a cultura pra esse Brasil à fora aí.

Entrevistadora: Pois muito bem, muito obrigado, então agora você assina, tá bom?

(fim da entrevista)